

ORGANIZAÇÃO MILITAR ITALIANA NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Reinaldo V. Theodoro

O Exército italiano adotou a doutrina conhecida como "Guerra de Decisão Rápida", que em muitos aspectos se assemelhava à teoria da *blitzkrieg* alemã. Apesar de seus limitados recursos naturais, a Itália fez grandes esforços para a construção de uma grande máquina de guerra, com ênfase na motorização e mecanização. Os instrumentos dessa política eram: divisões rápidas, para exploração e reconhecimento; brigadas de tanques, para penetração, cercos e exploração; e divisões motorizadas, para movimentação rápida e reforço das unidades mecanizadas e rápidas. Surpresa, velocidade, intensidade, ação sustentada e flexibilidade de planejamento para atender às contingências do combate eram vistas como fatores básicos para uma ação bem-sucedida.

Os teóricos do exército italiano deram pouca importância à defesa, acreditando ser pouco provável que algum país os atacasse. Nas colônias da Líbia e África Oriental, a oposição dos nativos não era considerada uma ameaça séria. Contudo, a atuação do Exército italiano na 2ª Guerra Mundial demonstrou a inadequação de uma mentalidade puramente ofensiva.

A base do Exército italiano era a divisão, embora na maioria das vezes fossem estruturalmente menores que suas equivalentes nas outras potências europeias, principalmente devido ao fato de que os italianos visavam principalmente as guerras coloniais.

■ **Divisão de Infantaria:** As divisões de infantaria italianas seguiam a linha então chamada de "binária", pois compreendiam dois regimentos de infantaria. Excetuando duas divisões de granadeiros, que eram compostas por três regimentos, todas as divisões de infantaria italianas na 2ª Guerra Mundial eram binárias. A partir de 01/03/40, essas divisões passariam a ter, no papel, uma "legião" (efetivo de batalhão) de "camisas negras" anexada. Teoricamente, seria uma "tropa de elite" ou "de assalto" que reforçaria as divisões. Contudo, esse "reforço" não era bem visto pelo Exército e normalmente era procrastinado. A divisão tinha ainda um regimento de artilharia, normalmente com canhões para transporte desmontados (embora alguns tipos pudessem ser tracionados). A divisão tinha ainda: um batalhão de morteiros, uma companhia antitanque e uma de pioneiros.

■ **Divisão de Infantaria Motorizada:** Houve dois tipos de divisões de infantaria motorizadas: a

"europeia" e a "norte-africana". A "europeia" tinha praticamente a mesma organização da divisão de infantaria comum, exceto que a sua artilharia era mecanizada, não tinha a legião de "camisas negras" e tinha dois batalhões de morteiros. A "norte-africana" compunha-se de dois regimentos de infantaria, um de artilharia, um batalhão de tanques leves (o ridículo L3), um batalhão antitanque e um batalhão de engenharia. Embora ambas deveriam ser plenamente motorizadas, nunca houve veículos suficientes para isso e todas tinham uma boa proporção de animais.

■ **Divisão de Montanha:** Eram organizadas rigorosamente como as DI convencionais, exceto que tinham uma dotação maior de animais e a sua artilharia era para transporte desmontado em mulas.

■ **Divisão Alpina:** Essas eram divisões de montanha especialmente recrutadas em regiões alpinas. O padrão físico e de treinamento dessas divisões era alto e os regimentos de infantaria tinham seus próprios destacamentos de artilharia e engenharia. Essa flexibilidade era ditada pela dificuldade de desdobrar grandes formações em áreas montanhosas. Na divisão alpina, os regimentos são treinados para operar separadamente. A divisão era composta por dois regimentos de infantaria, um regimento de artilharia de montanha e um batalhão de engenharia misto, descentralizados entre os dois regimentos de infantaria. Essas divisões estiveram na Rússia e nos Bálcãs, mas não na África do Norte.

■ **Divisão Móvel:** As divisões móveis de cavalaria, ou "Celere", eram semimotorizadas e destinavam-se a deslocamentos rápidos. Cabia a elas o papel tradicional da cavalaria: manobra e exploração. Ela possuía dois regimentos de cavalaria (a cavalo mesmo), um regimento de bersaglieri (infantaria de elite), em bicicletas, um regimento de artilharia, uma força de tanques leves e uma companhia antitanque. Três divisões desse tipo foram criadas, mas nunca chegaram a atingir seus efetivos nominais de viaturas. Não havia divisões de cavalaria italiana além destas, mas grupos de reconhecimento de cavalaria eram normalmente anexados aos corpos.

■ **Divisão Blindada:** Como é fácil imaginar, a arma blindada italiana sofreu muito para se

consolidar e só o fez com a intervenção alemã. Pela doutrina original italiana, a divisão blindada (*corazzata*) deveria atuar como uma reserva móvel para ser usada na exploração de um sucesso ou conter uma penetração inimiga. Ela não se destinava a ser a ponta de lança do Exército e essa postura se refletia nas suas máquinas: o tanque italiano mais pesado em junho de 1940 era o M11/39 (11 toneladas) e o mais numeroso era o bisonho L3. Com a entrada do M13/40 em serviço, a coisa melhorou um pouco, mas somente com a influência alemã na África do Norte as divisões blindadas italianas começaram a merecer algum respeito. Elas atravessaram a maior parte da guerra com a seguinte composição: um regimento de tanques, um regimento de bersaglieri motorizado, um regimento de artilharia, um grupo antiaéreo, um batalhão antitanque e um de engenharia. A Itália criou seis divisões blindadas durante a 2ª Guerra Mundial (131ª a 136ª). A qualidade das tropas blindadas italianas era de alto padrão, principalmente se considerarmos a inferioridade de seu equipamento.

■ **Divisão Motorizada:** Essas divisões motorizadas (não confundir com as mencionadas acima) destinavam-se a acompanhar as divisões blindadas ou móveis em missões de reconhecimento estratégico ou como "guarda avançada". Apenas duas foram criadas (Trento e Trieste) e eram completamente motorizadas. Eram compostas por dois regimentos de infantaria motorizada, um regimento de bersaglieri, um regimento de artilharia, um batalhão antitanque e um batalhão de engenharia.

■ **Divisão Paraquedista:** Em setembro de 1941, foi criada a 1ª *Divisione Paracadutisti* (Divisão Paraquedista) e em junho de 1942 ela recebeu o título com que se tornaria famosa: Folgore. Era constituída por três regimentos de infantaria paraquedista e um regimento de artilharia. Em novembro de 1942, elementos da Folgore (que haviam permanecido na Itália quando a divisão se deslocou para a África do Norte) serviram de base para a criação da divisão paraquedista Nembo, nos mesmos moldes da Folgore. Contudo, nenhuma das duas chegou a atuar como divisão completa e nunca realizaram um salto em combate.

Entretanto, qualquer pessoa razoavelmente bem informada sobre a 2ª Guerra Mundial conhece a performance em geral medíocre do exército italiano nesse conflito. Eles perderam virtualmente toda e qualquer campanha em que se meteram

sozinhos (até dos gregos!) e isso fez com que a Itália acabasse se transformando de potência mundial em mero satélite alemão. As razões disso são várias. Em primeiro lugar, o povo italiano não queria aquela guerra e acabou levado a ela pela sede de glórias de Mussolini; em segundo lugar, praticamente todo o equipamento italiano era obsoleto e inadequado, pois havia sido concebido para pequenas guerras coloniais e não para enfrentar exércitos modernos; e, finalmente, a incapacidade da indústria italiana em produzir armamentos na quantidade e qualidade que seriam necessárias.

Apesar disso, a bravura e competência das guarnições de canhões e de tripulantes de tanques foram muito elogiadas pelos seus aliados alemães e, quando equipadas adequadamente, fizeram bonito: durante a Batalha de Gazala, o 5º Batalhão antitanque italiano, equipado com canhões AT alemães de 88 mm, destruiu as 2ª e 22ª Brigadas Blindadas britânicas, num ataque realizado por elas que poderia ter feito a vitória mudar de lado naquela batalha. A infantaria e a cavalaria italianas na Rússia, em condições para as quais elas não estavam absolutamente preparadas, deram inúmeras demonstrações de bravura.

Em última análise, não é justo dizer que os italianos só deram vexame na 2ª Guerra Mundial. Muito mais vexame deu seu poderoso vizinho francês, que com armamento tão bom ou melhor do que o do inimigo, com muito mais recursos que os italianos e defendendo o solo pátrio, se deixou abater em 44 dias.